

O CONTEXTO INCLUSIVO NA ESCOLA: REPRESENTAÇÃO E ESTIGMA NO TRABALHO COM ALUNOS ESPECIAIS NA PERSPECTIVA DE DUAS PROFESSORAS

Helena Villas Garcia Vasconcelos¹, Regina Finck Schambeck²

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Música – CEART bolsista PROBIC/UDESC

² Orientadora, Departamento de Música – CEART – regina.finck@udesc.br

Palavras-chave: Educação Especial. Contexto Inclusivo. Professoras.

Este resumo está relacionado à pesquisa em desenvolvimento na área de educação especial. O objetivo deste trabalho é relacionar a base teórica sobre representação e estigma com o depoimento dado por duas professoras que trabalham em contexto inclusivo. Buscando atingir nossos objetivos, escolhemos o questionário como metodologia, já que segundo Gil (2008), o questionário é utilizado em pesquisas “com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado.” (GIL, 2008, p. 121). Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 86), o “questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Os questionários foram enviados aos e-mails das professoras, observando que foi feito contato anteriormente e tendo o aceite e compromisso de respostas de ambas. Foi decidido pela utilização de nomes fictícios para as professoras, Ana e Bianca, a fim de manter o anonimato, requisito estabelecido no momento de envio dos questionários. A professora Ana respondeu seu questionário através do e-mail, já a professora Bianca preferiu enviar um vídeo feito por ela com todas as respostas. Em relação à forma, optou-se por utilizar o questionário com perguntas abertas, “que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões.” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 89).

Foram utilizados dois questionários distintos, mas que abrangem as mesmas questões, pois as professoras atuam em contextos diferentes. A professora Ana com aulas de música para um pequeno grupo de alunos de uma escola básica e, a professora Bianca em uma turma regular também da educação básica. O questionário enviado foi dividido em quatro categorias. A primeira categoria possuía questões de ordem pessoal, sobre a formação de cada professora e a motivação para trabalhar em contexto escolar inclusivo. Na segunda categoria havia questões sobre sua visão de inclusão no contexto escolar. A terceira categoria abrange aspectos sobre suas experiências profissionais com inclusão, escola onde atua, a classe, os recursos oferecidos para o trabalho em contexto inclusivo, e questões relacionadas a atividades musicais. A quarta e última categoria envolvia questões sobre preconceito, estigma e representação dos alunos com deficiência na escola em que as professoras atuam. Também nessa parte foram feitas questões sobre as relações da criança deficiente com os seus colegas, com as professoras, a escola e os pais.

A professora Ana é Bacharel em Musicoterapia e pós-graduada em Fundamentos do Ensino da Arte e Orientação pedagógica, além disso, também tem formação em Violino e Teoria Musical. A professora Ana trabalhava em uma escola municipal de São Bento do Sul, oportunizando atividades musicais no formato de oficina com violino para dez crianças da mesma escola. As crianças estão no nono ano, com aproximadamente 16/17 anos de idade. Dentre os alunos participantes da oficina, um aluno com diagnóstico de deficiência mental está incluído. As atividades ocorrem no contra turno em que as crianças participantes estudam, caracterizando a oficina como atividade extracurricular.

A professora Bianca é graduada em Pedagogia e no momento da pesquisa estava concluindo o curso de Letras-libras. A professora Bianca trabalha como segundo professor em uma escola estadual de Santa Catarina e estava atendendo um aluno com diagnóstico de deficiência mental que tem 12 anos e frequenta a turma de quinto ano, composta por 30 alunos, com idade entre 11 e 12 anos, porém havia naquela turma alunos com 16 anos de idade.

Sobre a visão de inclusão no contexto escolar a professora Ana acredita ser uma maneira de se aprender a respeitar as diferenças, porém não vê vantagem em pessoas com determinadas deficiências participando do ambiente escolar, pois infelizmente podem vir a não acompanhar o conteúdo. A professora acredita que se tivesse um investimento maior em escolas especiais, em relação a contratação de profissionais de diversas áreas, os alunos teriam um desenvolvimento mais amplo. Podemos perceber que a crença da professora Ana está relacionada a sua formação em musicoterapia, que estimula a participação desses alunos também em escolas especiais e outras instituições além da escola regular.

Sobre a inclusão no contexto escolar, a professora Bianca considera que “*poderia ser melhor*”, que na sua visão, deveria haver uma maior preocupação com o contexto em geral da escola, não só com os professores e alunos que estão diretamente ligados ao aluno deficiente, mais uma preparação geral da escola sendo que todos os professores e funcionários da escola deveriam ter uma maior preparação para lidar com o aluno deficiente. A professora Bianca considera que se pensar realmente na inclusão, ainda falta muito para fazer para que o sistema educacional seja inclusivo.

Sobre o preconceito, estigma e representação do aluno com deficiência na escola, a professora Ana descreve que nas suas aulas o aluno é bem recebido por ela e por seus colegas e que existe um relacionamento tranquilo, com respeito e inclusive ajuda dos colegas com esse aluno. Sobre este assunto ainda a professora Bianca comenta que acontece de haver um “*leve ciúme*” entre as crianças, pois a professora fica exclusivamente com o aluno deficiente mental e os outros alunos da classe também querem a atenção exclusiva dela.

Podemos considerar que conforme a opinião das professoras e a literatura estudada a inclusão ainda está em um momento de transformação e de análise de abordagens e perspectivas. As duas professoras tem motivações pessoais para trabalhar em contexto inclusivo e se preocupam com questões relacionadas ao ambiente educacional. Assim como as professoras, acreditamos na inclusão das pessoas com deficiências no contexto escolar e na potencialidade transformadora dessa ação, se realizada com o respeito e flexibilidade necessárias de todos os envolvidos nesse processo.